

Na beleza do lugar,

O rio das Contas

indo... ao mar



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Andréa de Azevedo Morégula
André Luiz Rosa Ribeiro
Adriana dos Santos Reis Lemos
Dorival de Freitas
Evandro Sena Freire
Francisco Mendes Costa
José Montival Alencar Junior
Lurdes Bertol Rocha
Maria Laura de Oliveira Gomes
Marleide dos Santos de Oliveira
Raimunda Alves Moreira de Assis
Roseanne Montargil Rocha
Silvia Maria Santos Carvalho

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Na beleza do lugar,

O rio das Contas

indo... ao mar

Ilhéus-BA

eatl

Editora da UESC

2014

Copyright ©2014 by
RITA JAQUELINE NOGUEIRA CHIAPETTI

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

CAPA
Alencar Júnior

IMAGEM DA CAPA
José Nazal Pacheco Soub

PROJETO GRÁFICO
Deise Francis Krause

REVISÃO
Genebaldo Pinto Ribeiro
Maria Luiza Nora
Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C532 Chiapetti, Rita Jaqueline Nogueira.
Na beleza do lugar, o Rio das Contas indo... ao mar
/ Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti. – Ilhéus, BA :
Editus, 2014.
212 p. : Il.

Baseado na Tese de Doutorado do Programa de
Pós-Graduação em Geografia, pela UNESP, Rio Claro,
SP, em 2009.

Bibliografia: p. 199-216.
ISBN 978-85-7455-351-1

1. Geografia humana. 2. Geografia Física. 3. Contas,
Rio de, (BA). 4. Paisagens – Itacaré (BA). I. Título.

CDD 304.2

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À

The logo consists of the letters 'ABEU' in a stylized, bold, sans-serif font. The 'A' and 'B' are connected, and the 'E' and 'U' are also connected. Below the letters, the text 'Associação Brasileira das Editoras Universitárias' is written in a smaller, standard font.
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

*A Emília, Isabela e Jorge,
amores da minha vida...*

*O rio das Contas, com
suas águas e alegria,
namora cada canto
da nossa linda Bahia!*

PREFÁCIO

Reiteradamente, os olhares geográficos e os literários se entrecruzam. Quando isso acontece, despontam obras com cores e imagens surpreendentes, profundas e emblemáticas. Por esta razão, as realidades são, continuamente, reinventadas, rearranjadas e recriadas. Estas novas velhas abordagens são frutos das trilhas percorridas pela Geografia Humanista.

A natureza alegórica e simbólica das águas reflete, neste livro, o coromamento de uma tese de doutorado, iniciado em Itacaré, cidade turística do sul baiano, cheia de encantos e luzes, e termina per(correndo) o leito mágico do rio das Contas. A autora, Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti, garimpou as belezas e as paisagens deste rio, que nasce na Chapada Diamantina, atravessa heroicamente a Caatinga, corta as verdes Matas Atlânticas e deságua, tranquilamente, ao encontrar o mar, em Itacaré.

Há muito tempo, tive uma visão telúrica ao conhecer o rio das Contas... as suas nascentes. Porém, só agora é que pude navegar em suas águas e percorrê-lo histórica e geograficamente, ao orientar esta minha aluna brilhante, hoje, minha colega de estudos geográficos.

Também, tive outra visão, mais sentimental e afetiva, ao conhecer a cancionista Otilia Maria Nogueira, que em uma canção de gesta proclamou os encantos de Itacaré e o seu rio das Contas.

Estas duas mulheres, Jaqueline e Otilia, são aquelas guerreiras e navegantes, que cantam e encantam as “belezas do lugar, o rio das Contas indo... ao mar”.

Conhecer, perceber, vivenciar, amar e ler sobre o rio das Contas é transcender o mistério, é transpor os portais do imaginário, é adentrar um mundo cheio de vida e de encantamento, pelas mãos mágicas de Jaqueline.

Para completar as considerações sobre os rios e o rio das Contas, expresso-me com as imagens do insigne folclorista Câmara Cascudo. As tradições e as lendas rezam que os rios são entidades vivas. Assim, o rio das Contas, como todos os rios brasileiros, dorme durante alguns minutos, à meia noite. Entrementes o sono do rio, tudo para: as correntezas permanecem estagnadas, as cachoeiras param de cair, misteriosamente tudo fica imóvel e silencioso. Nesse instante, os peixes se deitam no fundo do leito, as cobras

perdem seus venenos e a iara sai da água para pentear seus longos e brilhantes cabelos. É muito perigoso acordar os rios!

Consequentemente, o rio das Contas acorda... e, correndo e saltando atinge o mar-oceano, “cumprindo o seu destino” e mesclando suas águas doces com as salgadas do Atlântico.

... E aqui, ficam as saudades aquáticas deste flúvio.

Lívia de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
DE INÍCIO, PENSANDO... O RIO DAS CONTAS	21
Capítulo 1 - CONHECENDO... O RIO DAS CONTAS	27
O rio das Contas e sua bacia hidrográfica	28
As curvas do rio das Contas: da chapada ao oceano	54
Capítulo 2 - PERCEBENDO... O RIO DAS CONTAS	81
Um rio chamado Contas: um lugar chamado rio das Contas	82
O rio das Contas “na escrita” de uma moradora de Itacaré	85
Rio das Contas: um olhar afetivo e imaginativo	99
Rio das Contas: um contemplar da paisagem.....	105
O rio das Contas “na construção” da paisagem itacareense	114
Capítulo 3 - VIVENCIANDO... O RIO DAS CONTAS	129
Os “vários” rio das Contas	130
O rio das Contas... das pessoas de Itacaré	143
O rio como lugar de trabalho	149
O rio como subsistência	168
O rio como pertença.....	172
O rio como um lugar de alegria.....	177
Capítulo 4 - AO FINALIZAR, O RIO DAS CONTAS CHEGANDO... AO SEU DESTINO	191
Palavras sobre o Rio da nossa infância.....	196
REFERÊNCIAS	199

APRESENTAÇÃO

Este livro é baseado em minha tese de doutorado (de mesmo título), orientada pela Professora Doutora Livia de Oliveira e defendida em 7/12/2009 no Programa de Pós-Graduação Doutorado em Geografia, na área de Organização do Espaço, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, em Rio Claro, estado de São Paulo. Minha tese foi escolhida como a melhor do ano, entre as teses de doutorado constantes do banco de teses da CAPES e defendidas em 2009, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, em Rio Claro.

Como todo rio, a presença do rio das Contas, em Itacaré, no sul da Bahia, sempre teve destaque na vivência das pessoas. Isto levou-nos à escolha do tema deste livro, ou seja, a percepção geográfica do rio das Contas por pessoas que habitam próximas a ele. Aqui a percepção é abordada no sentido da interpretação dos aspectos afetivo-emocionais das pessoas de Itacaré, vinculadas ao meio em que vivem.

Este livro se encontra organizado em quatro capítulos: o **Capítulo 1 - Conhecendo... o rio das Contas** está dividido em duas partes: a primeira com uma descrição da Bacia Hidrográfica do rio das Contas (de oeste para leste, no mesmo sentido das suas águas), acompanhada por mapas que representam as características principais da bacia. Nesta parte do trabalho, buscamos conhecer os elementos físicos, os quais, junto com as atividades humanas sobre o espaço geográfico do rio, ao longo do tempo, formaram as paisagens.

A segunda parte trata, especificamente, do rio das Contas, desde a nascente (município de Piatã) até a foz (cidade de Itacaré), desvendando-o fisicamente e afetivamente. O rio representa o elemento de confluência e de convergência das relações sociais e da subjetividade humana neste espaço. A contribuição deste capítulo se dá, no sentido de apresentar o espaço geográfico de um rio que promove a confluência entre os três biomas do estado da Bahia, quais sejam: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica.

O **Capítulo 2 - Percebendo... o rio das Contas** se encontra organizado em três partes: a primeira tem o propósito de estudar o rio das Contas como um lugar, através de um poema inédito escrito por uma moradora de Itacaré, uma mulher simples que, com toda sua emoção, demonstra como

este rio foi e ainda é muito importante para a Bahia e, principalmente para os itacareenses. Os laços topofílicos da autora com as águas que fluem no leito do rio, em Itacaré, transparecem na concretude do lugar-rio das Contas. Esta poetisa, guiada pelas águas e pela vivência neste elemento hídrico, experiencia-o cotidianamente, transformando sua experiência em conhecimento e imaginação geográfica. Esta imaginação mexe com seus sentimentos... suas emoções escorrem pelas águas do rio... e ela canta, em versos, as histórias e as paisagens de todo o seu percurso.

Na segunda parte, o rio das Contas se revela, na sua afetividade e imaginação, para aqueles que o percebem e o vivenciam. Este herói líquido é concreto e ao mesmo tempo imaginário, povoado de sonhos, devaneios, imaginação e criatividade para os pescadores itacareenses, que o sentem com uma intensa afetividade, construindo uma verdadeira geograficidade do afeto... uma paisagem vivenciada, um lugar-espaco-vivido. A emoção, evocada pela lembrança, incute fortes imagens no imaginário destes homens, criando vínculos efetivos intensos e duradouros, capazes de perdurar por uma vida inteira. Eles retiram do rio seus medos, suas histórias, seus mitos, suas lendas, suas alegrias... além do trabalho e do alimento para sua sobrevivência. São manifestações ilusórias, mas necessárias, que enfeixam as relações entre o “ser pescador” e o “ser rio”. É como se o rio adquirisse uma capacidade quase sobrenatural de dar ordens à vida cotidiana dos homens que sobrevivem das suas águas.

E, na terceira parte deste capítulo discutimos sobre as diferentes paisagens marcadas pela história do rio das Contas, paisagens estas vivenciadas pelas pessoas de Itacaré e pelos turistas que visitam o local, com a intenção de praticar esportes de aventura nas águas agitadas e estreitas das suas corredeiras e do seu cânion.

A paisagem geográfica não é, na sua essência, somente para ser contemplada, mas se refere à inserção das pessoas no mundo, um lugar de luta pela vida, uma manifestação do seu ser com os outros, base de seu ser social. Portanto, a paisagem pressupõe a presença das pessoas mesmo quando estão fisicamente ausentes, pois expressa sua realização e existência na Terra.

São as águas do rio das Contas que expressam o sentimento topofílico das pessoas. Mas, são as suas paisagens que guardam as vivências das pessoas, em sua familiaridade. São, portanto, paisagens vividas, em que são evidentes as mais íntimas relações existenciais das pessoas com o seu rio-lugar... sendo substrato das suas experiências no rio.

O encontro das águas do rio das Contas com as pessoas da foz, no litoral, inspira paisagens imaginadas da nascente, na Chapada Diamantina... de um outro rio, no sertão... enfim, paisagens reais de um rio que vai escrevendo sua trajetória ao longo do tempo e, em suas margens, vai desenhando, sucessivamente, paisagens que marcaram a história da Bahia, nos 500 quilômetros de extensão aproximada, em que cruza o Estado. Paisagens vividas por indígenas, colonizadores portugueses, exploradores europeus, escravos, mineradores, piratas-ladrões, canavieiros, habitantes das vilas e depois das cidadezinhas que foram se formando em suas margens ao longo do tempo, cacauicultores, fazendeiros, canoieiros, condutores de barcos, pescadores, lavadeiras de roupas, marisqueiras, quilombolas, balseiros, guias turísticos, instrutores de *rafting*, donos de restaurantes, turistas, esportistas, contempladores, habitantes de Itacaré... paisagens construídas por pessoas que construíram e continuam construindo a identidade do rio.

É como se o rio das Contas fosse despejando, em suas margens, paisagens que vêm transportando, em suas águas, desde tempos imemoráveis, tornando-se memória da história baiana e, quiçá, do Brasil. Como exemplo, em suas margens ele abriga raízes culturais de habitantes do passado, como no caso das Comunidades Quilombolas Rurais de Itacaré e das fazendas caqueiras, as quais historicamente se mantêm produzindo da mesma maneira.

As paisagens registradas nas margens e nas águas desta estrada fluvial, em todo o seu percurso, são manifestações concretas da relação da sociedade com o seu espaço geográfico, sendo, portanto, expressão da existência humana e, ao mesmo tempo, expressão do imaginário humano. Elas guardam as intenções e as ações das pessoas sobre o meio, pois vão sendo impressas marcas sobre as paisagens originais, as quais registram os acontecimentos ao longo do tempo, considerando diferentes fatores naturais e culturais. Por isso, as paisagens são resultado de uma sucessão de fatores superpostos intrincados, os quais ficam registrados na memória coletiva, tornando-se elementos poderosos de identificação cultural que estão permanentemente se atualizando.

O Capítulo 3 - Vivenciando... o rio das Contas está dividido em duas partes: a primeira, ou “Os ‘vários’ rio das Contas”, mostra os vários papéis dados ao rio das Contas; e a segunda parte, “O rio das Contas... das pessoas de Itacaré” revela a percepção ou os principais significados do rio para as pessoas do lugar. Significados estes agrupados em quatro categorias, com o objetivo de desvelar os sentimentos destas pessoas que vivenciam, cotidianamente, o lugar-rio das Contas.

Expressada pelos sentimentos, a afetividade transparece, o tempo todo, nas relações das pessoas de Itacaré com o seu meio, ou seja, o espaço geográfico do rio das Contas. Mas, é no lugar-rio que estas pessoas adquirem conhecimento, vivem seus momentos de rio e manifestam suas visões de mundo e, assim, vivem suas experiências cotidianas, aprendem a partir da própria vivência no rio e constroem paisagens... entendidas através da interpretação das camadas de significados que as envolvem.

O rio das Contas é um elemento organizador do seu espaço geográfico, é fonte de alimento e de contemplação, é uma estrada fluvial, é um recurso econômico, através da atividade turística e da pesca... é muitos outros rios. Mas, enquanto um lugar, o rio das Contas é único e particular para cada pessoa de Itacaré que, por razões, emoções e experiências próprias, experimenta-o, vivencia-o e se relaciona com ele, atribuindo-lhe significados de acordo com sua percepção, cognição, experiência, familiaridade e consciência.

No **Capítulo 4 - Ao finalizar, o rio das Contas chegando... ao seu destino**, escrevemos sobre o rio das Contas enquanto um atrativo turístico, com a valorização de sua beleza natural e respeito aos sentimentos e saberes das pessoas que habitam o lugar e, ainda, a apreciação dos sabores do espaço-lugar-rio das Contas, em Itacaré.

Então, para conhecer, perceber e vivenciar o rio das Contas, façamos uma viagem imaginária pelas suas águas, através deste livro... com curiosidade, prazer, paixão e encantamento.